



GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO/OPRESSÃO DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA, GERAÇÃO, SEXUALIDADES: BREVE HISTÓRICO E DESAFIOS

THEMATIC RESEARCH GROUP SOCIAL SERVICE, RELATIONS OF EXPLORATION/GENDER OPPRESSION, RACE/ETHNICITY, GENERATION, SEXUALITIES: BRIEF HISTORY AND CHALLENGES

Profa. Dra. Fernanda Marques de Queiroz (UERN)

Profa. Ms. Bruna Andrade Irineu (UFT)

Profa. Dra. Mirla Cisne Álvaro (UERN)

Profa. Dra. Rita de Lourdes Lima (UFRN)

Gestão ABEPSS – 2013-2014

Submetido em 17/07/2014

Aceito em 17/07/2014

APRESENTAÇÃO

O Grupo Temático de Pesquisa (GTP) **Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades** constitui-se como um espaço de elaboração, produção e circulação do conhecimento de forma articulada com as problemáticas em tela, visto que as dimensões de exploração e opressão são estruturantes da sociabilidade do capital, intrinsecamente articuladas à dimensão de classe.

Este GTP tem como objetivo propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva de fortalecer as discussões acerca das temáticas de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social. Para nortear tais discussões, apresenta como ementa: “Sistema capitalista-patriarcal-racista e heteronormativo. Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração

e sexualidades. Interseccionalidade das opressões de classe, gênero, raça/cor/etnia, geração e sexualidades” (ABEPSS, 2013).

Ressalta-se ainda que, devido às especificidades de cada ênfase, constituem-se as ementas individuais:

a) Gênero: Divisão sexual do trabalho, trabalho doméstico reprodução social no capitalismo; Condição social das mulheres e políticas públicas. Violência contra mulher e a Lei Maria da Penha: atualidade e desafios. Feminismo: teoria, história, debates e dilemas estratégicos na contemporaneidade. Feminismo e Serviço Social.

b) Raça/Etnia: Estado e raça. Formação social e Divisão racial do trabalho no capitalismo. Raça e etnia como construção social. Pensamento Social e raça/etnia. Desigualdades étnico-raciais, de gênero, geração e classe. Indicadores sociodemográficos e desigualdade racial. Movimentos sociais e antirracismo. Serviço Social e políticas públicas de promoção da igualdade racial. Formação profissional e desigualdades étnico-raciais: avanços e desafios para o projeto ético-político do serviço social. Exercício profissional, preconceito e discriminação racial.

c) Geração¹: O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto a infância, juventude e velhice.

d) Sexualidades: Diferentes expressões de homofobia e sexismo. Diversos arranjos familiares e opressões associadas às sexualidades não hegemônicas e às múltiplas expressões de feminilidade e masculinidade. Violações dos direitos sexuais no campo

¹ Em reunião do GTP em Vitória/ES, realizada em 15/06/2013, verificou-se a necessidade de ampliação do entendimento da ementa da ênfase de “geração”, de modo que fosse incluída a problemática da infância e da juventude, tendo em vista o foco da ementa apresentada nessa ênfase no ENPESS, antes restrita ao envelhecimento. Assim, propôs-se nova redação, realizada em reunião no dia 18/09/2013, durante o Seminário Internacional Fazendo Gênero, com as coordenadoras das ênfases de Gênero e Sexualidade do GTP ali presentes.

dos direitos humanos. Políticas públicas, gênero, sexualidade e serviço social. Movimentos sociais de enfrentamento à homofobia e ao sexismo (ABEPSS, 2013).

O presente GTP organiza-se em torno de pesquisadoras/es da área de Serviço Social e afins, objetivando disseminar informações sobre as dimensões que o compõem, promovendo “debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade” (ABEPSS, 2013).

HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO DO GTP

O GTP foi criado em dezembro de 2010 durante o XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), realizado no Rio de Janeiro, como uma estratégia coletiva de fortalecimento e visibilidade das discussões sobre as relações sociais de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social e ainda como “forma de resistência contra o produtivismo, a pressão e o isolamento dos/as pesquisadores/as, mediante a coletivização dos debates de ponta e a indicação dos temas relevantes para a área” (ABEPSS, 2013).

À frente da coordenação desse GTP até dezembro de 2012 estiveram as/os pesquisadoras/es: Marlene Teixeira (Universidade de Brasília/UnB), Mirla Cisne (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN), Magali Silva Almeida (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ), Maria das Graças Gomes (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Guilherme Silva de Almeida (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ).

Na avaliação realizada durante o Colóquio do GTP no XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), em novembro de 2012, em Juiz de Fora, essa coordenação, sob trabalho conduzido pelo Professor Guilherme de Almeida e pela Professora Magali Silva, levantou, juntamente com as/os pesquisadoras/es participantes, alguns pontos avaliativos em relação ao GTP, dentre os quais destacamos os seguintes:

I) Necessidade de estreitamento dos vínculos entre as coordenações dos GTPs e as coordenações regionais da ABEPSS; II) Necessidade de aperfeiçoar a interlocução entre as ênfases do interior dos GTPs;

III) Necessidade de se fazer cumprir, nos cursos de Serviço Social, as determinações da Lei Federal 10.639/2003 no que se refere à obrigatoriedade do ensino da História da África e do Negro, nos currículos do ensino fundamental, médio e superior. No caso deste último segmento de ensino, a obrigatoriedade é referendada pela Resolução 01/2004 do Ministério da Educação. Do mesmo modo, a Lei 11.645, que se refere à obrigatoriedade do ensino da História da população Indígena no Brasil (ALMEIDA; SILVA, 2012, p. 2).

Naquele momento, observou-se também que uma das fragilidades existentes em função das próprias características dos/as proponentes dos estudos e pesquisas que se agregam ao GTP advém do fato de ser protagonizado por jovens pesquisadores/as, de serem pesquisas isoladas e em virtude de maior concentração dos estudos e pesquisas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (ALMEIDA; SILVA, 2013).

Em Juiz de Fora, elegeu-se ainda a nova composição da coordenação desse GTP, que passou a ser integrado pelas pesquisadoras: Roseli Pinheiro Rocha (FIOCRUZ), Fernanda Marques de Queiroz (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN), Elisabete Aparecida Pinto (Universidade Federal da Bahia/UFBA), Sálvea Campelo (Universidade Federal do Pernambuco/UFPE) e Bruna Andrade Irineu (Universidade Federal do Tocantins/UFT).

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Colóquio do GTP realizado no ENPESS ao final de 2012 contou com a exposição de pesquisas acerca da inserção da discussão de cada ênfase nas grades curriculares dos cursos de graduação em Serviço Social no Brasil. Avaliou-se que o referido Colóquio foi de suma importância por ter proporcionado conhecermos o que vem sendo produzido no Serviço Social no âmbito da pesquisa e ensino e da relação entre graduação e pós-graduação para propiciar a articulação entre as ênfases.

Verificou-se que as pesquisas abarcadas pela ênfase “gênero” têm expressão significativa nesse GTP, o que pode ser visto pelo aumento de número de trabalhos nessa ênfase do ENPESS de 2009 para o último em 2012. Contudo, os estudos e

pesquisas sobre raça/etnia, questão geracional/velhice e sexualidades “ainda suscitam um investimento maior da categoria na formação profissional a fim de que sejam estimulados os investimentos discentes e docentes em tais temas” (ALMEIDA; SILVA, 2012).

Mesmo com a observação de um necessário investimento no âmbito da pesquisa, pode-se perceber, por exemplo, o aumento do número de participantes durante as exposições no Colóquio do GTP em relação ao ENPESS anterior. Como exemplo, citamos maior presença de participantes na ênfase de “sexualidades”, percebida especialmente no momento da eleição para coordenação do GTP, em que se reuniram cerca de 20 pesquisadoras/es (grande parte estudantes de graduação e mestrado), o que não esboça relevância quantitativa, contudo, se compararmos com o ENPESS anterior, no qual havia somente 05 pesquisadoras/es, constata-se um aumento de 300%.

Em junho de 2013, ocorreu a reunião dos GTPs em Vitória/ES. Este GTP reuniu-se no dia 15/06/2013 para planejar atividades coletivas e fazer uma breve avaliação das ações realizadas no GTP até o momento. Nesse contexto, avaliamos que falta uma maior articulação entre as ênfases, que poderia acontecer com maior empenho individual para participação nas reuniões do GTP e com o estabelecimento de uma comunicação coletiva por meio de ferramentas virtuais.

Em agosto de 2013, a atual coordenação da ênfase em “sexualidades” organizou juntamente com Guilherme Almeida e Marco Duarte (ambos da UERJ) um Grupo de Trabalho intitulado “Políticas Públicas, Diversidade Sexual e de Gênero e Serviço Social”, no Seminário Internacional Desfazendo Gênero, em Natal/RN, com o objetivo de reunir pesquisadoras/es do Serviço Social. Foram recebidos 26 trabalhos, dos quais 20 foram aprovados para apresentação oral, contando com a presença de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais que atuam com essa discussão nas políticas públicas. O grupo avaliou ser necessária a ampliação dos canais de publicação do Serviço Social para as discussões de diversidade sexual e de gênero. Além disso, salientou a importância da

participação da ABEPSS no evento, que esteve presente durante as apresentações do Grupo de Trabalho no 2º dia.

Em setembro de 2013, aproveitando a participação no X Seminário Internacional Fazendo Gênero em Florianópolis/SC, realizou-se no dia 19/09/2013 uma reunião entre as coordenadoras das ênfases “gênero” e “sexualidades” para repasses e informes. No mesmo dia, essas coordenadoras reuniram-se com algumas integrantes do GTP para planejar e organizar um Seminário Nacional que seria promovido pelo Laboratório GENPOSS – Gênero, Política Social e Serviços Sociais – da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o GTP6.

O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), em Águas de Lindoia-SP, em outubro de 2013, também foi uma oportunidade de reunir alguns integrantes do GTP para se discutir a seguinte pauta: 1) Divulgação e Avaliação do GTP; 2) Divulgação do Seminário Nacional a ser promovido pelo GTP; 3) Discussão da Chamada para Envio de Trabalhos para a **Revista Temporalis** n. 27, publicada em agosto de 2014 na temática do GTP.

Em dezembro de 2013, durante a Oficina Nacional de graduação e pós-graduação da ABEPSS, o GTP reuniu-se para indicar uma nova coordenadora, que passou a ser a Professora Mirla Cisne, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Na oportunidade, também demos prosseguimento ao planejamento do nosso Seminário Nacional.

O seminário foi realizado durante o período de 05 a 07 de maio de 2014, em Brasília-DF, e contou com a presença de representantes dos GTP6, dos eixos de gênero e sexualidade. As integrantes do GTP, Telma Gurgel, Mirla Cisne, Marlene Teixeira e Bruna Andrade Irineu, participaram do seminário debatendo sobre: divisão sexual do trabalho e Serviço Social; feminismo na América Latina; pesquisas feministas e produção do conhecimento em Serviço Social; feminismo, gênero e formação profissional; sexualidade, diversidade sexual, direitos e Serviço Social.

Como um dos acúmulos teóricos possibilitados pelo seminário, destacamos a concepção de “consustancialidade” e de

“coextensividade” das relações sociais de sexo, raça/etnia e classe, sobre as quais nos explica Kergoat (2012, p. 126-127):

As relações sociais são consubstanciais: elas formam um nó que não pode ser sequenciado ao nível das práticas sociais, apenas em uma perspectiva analítica da sociologia; e elas são coextensivas: implantando as relações sociais de classe, de gênero e de “raça”, se reproduzem e se coproduzem mutuamente (tradução nossa²).

Assim, entendemos que classe, “raça” e relações sociais de sexo (incluindo a sexualidade) não compõem apenas relações superpostas, tampouco adicionais ou mesmo com “intersecções”. Considerar essas relações como adicionais, ou seja, somáveis, pode nos levar à segmentação positivista de entendê-las como dimensões separadas e não enoveladas, conforme propõe Saffioti (2004).

Como na ementa do GTP não partimos dessa concepção, mas sim da noção de “interseccionalidade”, promoveremos o debate sobre tais concepções no próximo colóquio, que ocorrerá no XIV ENPESS, em Natal, em dezembro de 2014, com o intuito de deliberarmos sobre a possibilidade de alteração na ementa.

Ainda nesse colóquio, pretendemos discutir a relação do GTP com os eixos raça e geração, tendo em vista que ainda não conseguimos com eles uma boa articulação. Há a proposta de subdividirmos o GTP em decorrência dessa dificuldade, bem como da diversidade das temáticas que dificulta o trabalho em um único grupo. Essa proposta já foi discutida em várias reuniões do GTP, contudo acreditamos que deve ser avaliada em instância nacional e deliberativa.

Ao final do encontro, reunimos as pessoas do GTP6 para uma avaliação do seminário, que foi considerado exitoso por ter possibilitado maior integração e aprofundamento entre as discussões de gênero e sexualidade. Como produto desse seminário,

2 Texto original: “Les rapports sociaux sont consubstantiels: ils forment un noeud qui ne peut être séquencé au niveau des pratiques sociales, sinon dans une perspective de sociologie analytique; et ils sont coextensifs: en se déployant, les rapports sociaux de classe, de genre, de « race », se reproduisent et se coproduisent mutuellement” (KERGOAT, 2012, p. 126-127).

esperamos uma publicação do conteúdo das mesas, que será organizada pela professora Marlene Teixeira, da Universidade de Brasília.

PLANEJAMENTO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Percebe-se que um dos desafios a serem enfrentados pelo GTP é fomentar uma maior articulação entre as ênfases que o compõem, bem como consolidar o debate de tais problemáticas no âmbito do Serviço Social, haja vista o reduzido número de produção na área e certa resistência da categoria no que diz respeito a tais discussões sob o argumento de que já “transversalizam” as temáticas dos demais GTPs, o que em nossa avaliação invisibiliza essas discussões.

Reiteramos a importância de ofertar disciplinas nos cursos de graduação em Serviço Social que tratem das temáticas de gênero, raça/etnia, sexualidade e geração, antes ou concomitante à inserção no estágio supervisionado, observando ainda ser essencial garantir pelo menos uma disciplina obrigatória que aborde a temática do GTP.

O levantamento do estado da arte das produções na área do GTP tem se constituído como um desafio devido à incipiência de publicações nos periódicos de maior circulação em Serviço Social, mesmo mapeando o aumento de grupos de pesquisa vinculados ao Serviço Social registrados no CNPq e das produções em eventos como CBAS e ENPESS, como observam as investigações de Rita de Lourdes de Lima (2012), Roseli Rocha (2011) e Guilherme Almeida (2008).

Nesse sentido, cabe ao GTP planejar ações para superar esses desafios com perspectivas de ampliação do debate. Para tanto, daremos continuidade ao processo de levantamento do estado da arte do GTP. Com intuito de estimular o intercâmbio entre os grupos de pesquisa para o fortalecimento da temática no Serviço Social, haverá a realização de um Seminário Nacional apoiado pelo GTP, intitulado “Feminismo, Gênero e Sexualidade: desafios para o Serviço Social”, a ser realizado na Universidade de Brasília, em Brasília/DF, no período de 05 a 07 de maio de 2014.

Pretende-se também contribuir na organização do ENPESS 2014, a ser realizado em Natal-RN, mediante a avaliação dos trabalhos enviados ao GTP, bem como na coordenação do Colóquio Temático.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Grupos Temáticos de Pesquisa**. Disponível em: <www.abepss.org.br>. Acesso em: 22 set. 2013.

ALMEIDA, Guilherme da S.; SILVA, Magali Almeida. **Relatório do Colóquio do GTP6 no XII ENPESS**. Juiz de Fora: 2012. 3p.

ALMEIDA, Guilherme da S. Notas sobre a possibilidade de enfrentamento da homofobia pelos assistentes sociais. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 117-140, 2008.

KERGOAT, Danièle. **Se batter, disent-elles...** Paris: La Dispute, 2012.

LIMA, Rita de Lourdes. **Serviço Social e Gênero no Brasil: uma análise do processo de formação profissional**. Pesquisa de Pós-Doutorado. UFRJ, 2012.

ROCHA, Roseli. **A questão étnico-racial e a sua relevância no processo de formação em Serviço Social**. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307756975_ARQUIVO_ROSELIROCHA-ArtigoCompletoXICONLAB.pdf>. Acesso em: 01 set. 2013.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.